

A INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE *LINGERIES* NA CIDADE DE FRECHEIRINHA-CE

*Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos*¹

*Virginia Célia Cavalcanti de Holanda*²

Resumo

O Setor têxtil em especial o seguimento de *lingeries* vem recebendo especial destaque na dinâmica econômica da atualidade. Seus arranjos produtivos abarcam pequenas, médias e grandes empresas. Neste contexto a cidade de Frecheirinha-CE, desponta como um dos pontos do circuito produtivo no Nordeste brasileiro. Por meio de pesquisa, estamos analisando as principais características das empresas instaladas na cidade, com destaque para o perfil do trabalhador, logística empregada nessas indústrias e principais mudanças no espaço da cidade a partir do surgimento dessas industriais.

Palavras-chave: Indústria de confecção; Território; Frecheirinha;

Introdução

Atualmente, a cidade de Frecheirinha, configura-se como importante circuito produtivo de *lingeries* do Nordeste brasileiro, ela segue uma tendência nacional, uma vez que o Brasil é hoje o 7º maior parque têxtil mundial e conta com mais de 30 mil empresas formais, participando com, aproximadamente, 4,4% do PIB nacional e com faturamento anual de US\$ 33 bilhões (dados de 2016). A produção nacional é de, aproximadamente, 6,4 bilhões de peças, sendo que 99,0% do mercado brasileiro ainda é abastecido pelas empresas nacionais (ABIT 2016; IEMI, 2016).

É um dos setores que mais oferece empregos no país, aproximadamente 1,6 milhões de pessoas, sendo que 80 % desses empregos gerados na cadeia têxtil estão centrados no segmento da confecção, apresentando, portanto, um forte impacto no emprego formal. O setor de moda íntima vem ganhando espaço representativo nesta cadeia. E é neste contexto que surge na cidade de Frecheirinha-CE um papel de destaque.

¹ Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA

² Professora e Orientadora do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Metodologia, métodos e um pouco de pesquisa

Nossa pesquisa está em fase de coleta de dados. Paralelo a essa atividade estamos realizando leituras sobre a temática em tela, diálogo com autores no processo da escrita.

A indústria têxtil possui grande representatividade na dinâmica econômica de nosso país. Ela consegue gerar emprego e renda para mais da metade da população brasileira (ABIT, 2016). Vasconcelos (2006) os apresenta algumas características importantes para compreender melhor o contexto de mudança no setor têxtil na década de 1990: a abertura econômica, a livre concorrência e o sucateamento do setor.

As indústrias tiveram que priorizar a modernização e buscar novos espaços para a produção. A flexibilidade econômica e a concorrência, agregaram novos espaços sem tradição industrial. O Nordeste, mas especificamente o Estado do Ceará, ofereceram novas oportunidades de instalação dessas novas empresas, desde isenção fiscal até a doação de terrenos.

A competitividade do setor está intimamente relacionada com a eficiência verificada em cada um dos elos da cadeia produtiva e a qualidade final dos produtos está relacionada com a qualidade obtida em cada etapa. O setor caracteriza-se por incorporar tecnologia desenvolvida por outros setores, ou seja, os avanços tecnológicos no processo produtivo provêm dos avanços ocorridos na produção das matérias-primas e nas máquinas e equipamentos. As empresas são dependentes de investimento em modernização para aumentar a eficácia das operações industriais, reduzir os custos e assegurar a competitividade. (VASCONCELOS, 2006). O setor têxtil e de confecções caracteriza-se por utilizar o fator capital de forma intensiva recorrendo a sistemas cada vez mais automatizados e de elevada tecnologia, porém, não podendo deixar de lado o fator trabalho.

Coutinho, (1993) firma que o setor passou por diversas transformações no ambiente produtivo o que estabeleceu uma nova cultura. Essas transformações implicaram em mudanças na relação com a mão-de-obra, de forma a ampliar sua participação e envolvimento no processo de trabalho.

Atualmente, a economia de Frecheirinha, cidade *locus* de nossa pesquisa é baseada na produção industrial de moda íntima, no comércio e na prestação de serviços, configurando-se como uma das maiores produtoras de peças íntimas do Estado do Ceará. Conta com 27 indústrias desse seguimento, gerando emprego e renda para mais de 2.000 pessoas anualmente. Segundo dados do BNDES/2015, uma das maiores indústria de peças íntimas do Nordeste, a Diamantes, tem sua sede instalada na cidade.

Resultados preliminares

Estamos realizando entrevistas e aplicando questionários com a finalidade de entender as características das indústrias de peças íntimas na cidade de Frecheirinha-CE. Aqui, apresentaremos parte de nossa pesquisa que será documentada em nossa dissertação.

Selecionamos oito indústrias na cidade, solicitamos que os gestores e operários respondessem a um questionário semiestruturado. Identificamos que 85% das indústrias pesquisadas enquadraram-se como indústrias de pequeno porte, correspondendo a 33% do total de estabelecimentos registrados. As demais indústrias são consideradas micro empresas, possuindo apenas um funcionário registrado, havendo distribuição da produção em casas. Todas são empresas com um único proprietário e administrado pela família.

Quanto ao tempo de atuação no mercado, das indústrias visitadas, 50% estão no mercado a mais de duas décadas e meia, as demais estão entre três e oito anos de funcionamento na cidade, e a cada ano expandindo-se suas atividades. As indústrias em Frecheirinha, estão representadas pelas conhecidas “lojas de fábricas” presente em todos território Nordestino. As indústrias que iniciaram as atividades na cidade permanecem no mercado entre as principais produtoras de *lingeries* no Nordeste.

Em relação à entrada nos mercados locais, regionais e nacionais, foram atribuídos percentual para cada seguimento e obtivemos os seguintes resultados, 100% das indústrias pesquisadas atuam no mercado local, deste 83% possuem lojas próprias, para revenda de seus produtos direto ao consumidor, utilizando 17% de serviços de representação para seus produtos.

No mercado regional, 42% das indústrias possuem lojas próprias ou alugadas fora da cidade, 46% revendem seus produtos a lojas do mesmo seguimento, das chamadas “multimarcas”, 12% tem seus produtos comercializados em lojas de departamentos. (C&A, RENNEN e Riachuelo). Das indústrias visitadas apenas 12% conseguem revender seus produtos em todo o território nacional.

Quando a dimensão do emprego, cerca de 60% possuem até 10 funcionários, seguidos de 30% entre 11 e 15 funcionários, e apenas 10% dessas, possuem mais de 20. Quanto a distribuição do trabalhador por gênero, a predominância é de mão-de-obra feminina, com destaque para a produção, pois de 40% dos funcionários são do sexo masculino, ocupados diretoria da indústria.

A participação feminina neste setor, segundo relato dos gestores, é fundamental, tanto pela sua atuação, por ter certa mais habilidade, quanto pela sua criatividade e cuidado com os pequenos detalhes, que influenciam positivamente no resultado. A remuneração dos funcionários, não diferencia funcionários pela habilidade e competência, existe uma prática de participação nos resultados através de demanda de produtividade, no interior de cada fábrica. Os funcionários se dividem em pequenas células, destina-se quantidade x de peças, e se a célula conseguir bater a meta, todos os funcionários desse pequeno grupo recebem por produtividade.

Considerações finais

O surgimento desse seguimento industrial na cidade de Frecheirinha resultou da interação entre atrativos fiscais e locais, como a mão-de-obra barata, mas com predomínio de um processo espontâneo de industrialização, tendo seu início em meio à abertura comercial do Brasil ocorrida na década de 1990.

Nossa vem permitindo evidenciar aspectos comuns com a realidade da maior parte das micro e pequenas empresas do país. A média de funcionários registrados por empresa é 12, sendo que a moda atingida é de até 10 funcionários. Se analisado individualmente, pode-se constatar que o número de empresas que possuem até quatro funcionários é o mais encontrado. Destes, a

maioria são mulheres. Essas características acompanham os aspectos nacional do setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRICULTURA – CNA; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Análise da eficiência econômica e da competitividade da cadeia têxtil brasileira. Brasília: Instituto Estadual do Livro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO - ABIT. Economia. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.abit.org.br/site/navegacao.asp?id_menu=8&id_sub=23&idioma=PT Acesso em 12 ago. 2015 .

COUTINHO, Moura, As indústrias e suas facetas artigo disponível em www.argsielo.usp.br

GARCIA, Cláudia. **A História das Roupas de Baixo Femininas**. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/lingerie.htm> Acesso em 14 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E CIÊNCIA (IBGE). IBGE Cidades. Rio de

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL - IEMI. Estudo do Mercado Potencial – 2015. Disponível em: <http://www.iemi.com.br/biblioteca/estudos-do-mercadopotencial/moda-intima/>

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=430940>

KÖHLER, Carl. **História do Vestuário**. 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 2001.

KON, Anita; COAN, Durval Calegari. Transformações na indústria têxtil brasileira: a transição para a modernização. Revista de Economia Mackenzie , v. 3, n. 3 p, 11-34, 2015. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/rem/article/viewFile/774/461> Acesso em 15 aGO. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, Maria luiza de, Os primeiros industriais e suas artimanhas, Disponível em <http://www.iemi.com.br/biblioteca/estudos-do-mercadopotencial/moda-intima/>